

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CURSOS EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES – TUTORES DO PROGRAMA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO CEAD/UFPI.

Arnaldo Oliveira Souza Júnior, Doutorando UFPI, arnaldo@ufpi.edu.br

Liana Rosa Brito Cardoso, Mestre UFPI, liana@ufpi.edu.br

Cleidinalva Maria Barbosa Oliveira, Mestranda UFPI, cleidinalva@ufpi.edu.br

Elis Rejane Silva Oliveira, Especialista UFPI, elis_uapi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo trata de resultado de investigação sobre a prática pedagógica de professores-tutores em cursos na modalidade Educação a Distância- EaD. Tem como problemática a necessidade de capacitação de professores-tutores, para atuar em cursos EaD, com ênfase nos fundamentos pedagógicos interacionista. Para tanto, foi realizada investigação a partir de relatórios de acompanhamento de tutores, bem como pelo acompanhamento de professores-tutores através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Os resultados das análises possibilitaram a criação de uma proposta de capacitação de professores-tutores e, para efeito de execução e delimitação é apresentado o modelo de capacitação que foi utilizado para o curso de Letras do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Palavras-chave: Educação a Distância; Professores-tutores; Prática pedagógica.

1. Introdução

A educação a distância - EaD é uma modalidade educacional que requer uma atenção importante em seu processo pedagógico, precisamente da prática pedagógica de seus professores, em especial, professores-tutores. Mas como se apresenta a prática pedagógica dos professores-tutores nos cursos ofertados pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil a partir do consorciado Universidade Federal do Piauí? O fato de possuir um ambiente virtual de aprendizagem robusto garantirá uma prática pedagógica eficaz no processo de ensino e aprendizagem? Ou é necessário uma capacitação de professores-tutores, para atuar em cursos EaD, com ênfase nos fundamentos pedagógicos interacionista? Estas são questões importantes para discussão da importância da prática pedagógica em cursos EaD. Atualmente, a Universidade Federal do Piauí- UFPI, a partir do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD possui cursos de graduação, especialização e extensão, muitos deles ofertados nos polos – que atualmente estão estabelecidos em trinta

idades no interior do Piauí e conta com um contingente de 438 professores-tutores que atuam nos encontros presenciais e pelo ambiente virtual de aprendizagem – Moodle.

Como a EaD é uma modalidade que possui peculiaridades diferentes da educação convencional (presencial), é mister pensar em uma capacitação inicial e continuada de professores-tutores para atuar junto ao programa. Decerto que a constituição de uma proposta de capacitação surgiu a partir não só dá experiência dos autores do artigo, mas, sobretudo da análise e acompanhamento da atuação dos professores-tutores por meio de relatórios e investigação “in loco” no ambiente virtual por meio de dispositivos que revelam a participação de professores nas diferentes ferramentas pedagógicas do ambiente virtual. Assim, considerando que entre o ano de 2009 e 2010 foram capacitados cerca de 260 (duzentos e sessenta professores-tutores de diferentes cursos), os autores para efeito de delimitação irão apresentar a proposta de capacitação de professores-tutores do curso de Letras do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

2. Contextualização da Universidade Aberta do Brasil - UAB a partir do consorciado CEAD/UFPI.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB no Piauí a partir do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí oportuniza cursos de formação em nível de graduação e formação continuada a partir de cursos de pós-graduação (lato sensu). A partir do “tripé” ensino, pesquisa e extensão possibilita formação superior a sociedade piauiense através da produção e disseminação do conhecimento.

É necessário destacar que de 1971 a 2005 a UFPI trabalhou apenas com ensino presencial, porém em 2006, conforme previa o PDI 2005-2009, houve o credenciamento para ensino a distância e criação do Centro de Educação a Distância (CEAD), após concorrer à Chamada Pública do Edital nº. 01 de 20 de dezembro de 2005, como objetivo de oferecer educação gratuita e de qualidade à população piauiense, em seu respectivo domicílio; criar cursos que atendam às necessidades sócio-econômicas de cada região e; administrar as atividades técnicas administrativas junto às devidas coordenações responsáveis pelo funcionamento do CEAD.

Nessa perspectiva, a UAB possui a missão de tornar possíveis cursos superiores de qualidade para que se diminuam as mazelas sociais e melhore a qualidade de vida por meio da Educação. Ressalta-se que esta melhoria não depende somente dos esforços de apenas de seus educandos, da infra-estrutura tecnológica, mas, sobretudo pela formação do corpo técnico pedagógico de seus cursos. Por essa forma, há necessidade impreterível de que o corpo de professores-tutores possua uma formação adequada para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na modalidade da Educação a Distância – EAD, conjugado no binômio perspectiva pedagógica e perspectiva tecnológica.

É relevante destacar que em 2006¹, 2007², 2008³, 2009⁴, 2010/11⁵ os professores-tutores que atuam nos cursos existentes já foram capacitados, mas em função das necessidades de substituição e de expansão dos cursos, da oferta de novas vagas e criação de novos polos; houve a necessidade de novas seleções para professores-tutores presenciais e a distância buscando atender a demanda de novos cursos e recompor o banco de dados dos cursos.

No entanto, as capacitações até o ano de 2008 ocorreram sob uma perspectiva mais técnica devido à perspectiva que, naquele momento, acreditava-se que apenas o domínio tecnológico (usabilidade da plataforma virtual) garantiria processo de ensino e aprendizagem: Ledo engano! Na realidade a prática pedagógica se resumia em acompanhar as participações dos educandos em algumas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Outro fator que merece destaque era que o Centro de Educação Aberta e a Distância estava se estabelecendo; possuía equipe de professores de outros Centros⁶; as equipes de capacitação eram reduzidas e possuíam, em sua maioria, uma visão mais praxiológica de atuação docente, por isso a ênfase maior na capacitação mais técnica-especificamente domínio técnico do ambiente virtual.

3. A prática pedagógica do professor tutor.

A educação a distância – EaD se apresenta como uma das modalidades da educação , possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada pela distancia física⁷. A EaD possui a constituição de processo de ensino e aprendizagem não sob a perspectiva convencional, mas, sobretudo inerente a uma nova lógica das novas “formas de ensinar e aprender”.

¹ Em 2006 foram criados 08 pólos com curso de administração - Piloto

² Em 2007 foram criados 08 novos cursos (Administração, Sistemas de Informação, Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Filosofia) em 15 pólos.

³ Em 2008 foram criados 11 novos pólos com os cursos existentes.

⁴ Em 2009 foram criados 04 novos pólos.

⁵ Em 2010 e 2011 O **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR** é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação - MEC, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996. Cursos ofertados até 2011: Letras Portugues, Letras Inglês, Ciências Biológicas, Matemática, Ciências naturais.

⁶ Vale destacar que o primeiro concurso para docentes do referido Centro ocorreu no final de 2008 e durante o período de 2009. Os professores que colaboravam com as atividades do Cead pertenciam aos demais Centros da UFPI.

⁷ ALVES , Lynn; NOVA, Cristiane. Educação a distancia: limites e possibilidades In. Educação a distancia: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

Segundo Giannasi et al.(2005) o grande desafio da Educação a Distância é oferta de cursos que forneçam garantia para a auto-aprendizagem do aluno a partir da utilização de estratégias pedagógicas bem definidas e para isso, faz-se necessário que os professores-tutores estejam preparados para atender às expectativas dos educandos.

A prática pedagógica é uma atividade que se apóia em uma teoria, em vivências e mediações buscando transformações dos indivíduos e, por conseguinte da sociedade. Desta forma a atuação dos professores-tutores nos cursos em EaD deve possibilitar mudanças ou transformações nos educandos a partir de um processo de aprendizagem sócio-interacionista. Para a realização desta prática é importante considerar o saber da docência, que como afirma Ferreira e Coelho (2008) requer formação numa perspectiva multirreferencial, política, técnica e humana, pois reúne/articula saberes heterogêneos e plurais, como: saberes pedagógicos, da experiência, científico, tecnológico e político, num sentido de engajamento com a realidade social. É neste contexto que pensar a prática pedagógica é considerar vários aspectos e preocupações que o professor deve ter: por exemplo, como os alunos aprendem? Como eles aprendem por meio das mediações proporcionadas pela proposta pedagógica e pelo ambiente virtual de aprendizagem. São questões importantes para a análise do papel do docente.

No cenário da EaD temos a figura de um docente que exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem: o professor-tutor, que apresenta-se como um orientador, possibilitando a mediação e a interatividade e, por essa razão, se faz necessário que este profissional seja qualificado para melhoria da sua prática pedagógica pois, além de conhecer as ferramentas tecnológicas, deve ser preparado para atuar no sentido de promover a interatividade entre os sujeitos e despertar no aluno a consciência e importância de sua autonomia, da cooperação e colaboração, como cita Giannasi et al.(2005, p.3) o tutor deve ter “sua atuação voltada para a concretização dos princípios de autonomia e aprendizagem, contribuindo para a constituição de espaços colaborativos de aprendizagem, nos ambientes virtuais”.

A palavra TUTOR em seu sentido etimológico significa um indivíduo legalmente encarregado de tutelar (proteger, defender) alguém, mas o ato de tutoria deve ir além de seu sentido etimológico e passar a ser compreendido como um ato de orientação e intervenção no processo educativo e neste cenário o tutor passa a ser visto como um educador, um orientador das ações pedagógicas de interação entre alunos e conteúdos.

Muitos autores questionam a utilização do termo tutor no modelo de EaD atual, onde o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelas tecnologias da comunicação e informação. Assim, Alves (2003) afirma que a figura do tutor reproduz as posturas de sujeitos ensinantes do ensino presencial sem levar em conta as peculiaridades da modalidade; Souza Júnior (2005) faz crítica à figura do tutor como postura de cursos instrucionistas (tutoriais) que possuem apenas a função de viabilizar a reprodução do conhecimento por meio de postura fundamentada no behaviorismo; Ferreira e Lôbo (2005) defendem que na década de 60 era cabível a utilização do termo tutor, pois nesse período se privilegiava o material impresso e a EaD era fundamentada numa perspectiva behaviorista e o papel do tutor era cuidar para que o discente recebesse os recursos necessários à auto-aprendizagem. Na realidade, atribuir e reduzir ao professor o papel de tutor é desprezar a sua função dentro de uma modalidade educacional que possui peculiaridade de ser mais aberta, flexível e que possibilite aos sujeitos envolvidos uma postura mais autônoma. Nesse sentido, na literatura recente, muitos preferem chamar o tutor de professor on-line, professor-tutor, orientador acadêmico que, além de possuir competências técnicas, necessitam também de competências pedagógicas.

[...] o professor da EaD necessitará estar atento ao aluno desde o planejamento, compreendendo-o e aceitando sua realidade, porém propondo momentos de reflexão e ações. Diante destas possibilidades e definições, reafirmamos que o tutor na EAD é antes de tudo um professor e que chamá-lo de tutor é reduzir seu papel pedagógico. (Ferreira e Lôbo, 2005, p.6)

Na EaD o uso da tecnologia amplia a possibilidade de interação e quando utilizada de forma contextualizada dentro de um ambiente de aprendizagem que privilegie fundamentos pedagógicos e as formas de aprender, pode se tornar uma das melhores ferramentas para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa, mas para isso, não basta somente a postagem de textos e a criação de fóruns nos ambientes virtuais de aprendizagem, é necessário a presença de um educador, de alguém que levante questionamentos, provocando discussões, criando situações problematizadoras para que o aprendiz desperte o pensamento crítico e construa seu próprio conhecimento.

O professor on-line desempenha um papel indispensável dentro da modalidade de educação a distância e por isso ressalta-se a importância da formação continuada desse profissional, em todos os aspectos, principalmente no que diz respeito ao domínio do conhecimento pedagógico, como por exemplo, dos fundamentos pedagógicos em EaD, da

legislação educacional referente à modalidade, das concepções pedagógicas sócio-interacionistas e construtivistas. Considerando os vários sujeitos (professores) e denominações estabelecidas no Sistema UAB que desenvolvem atividades pedagógicas: pesquisadores; conteudistas; coordenadores; coordenadores de disciplina; tutores, foi acrescentada nos projetos de capacitação a partir de 2010 do CEAD a denominação de professor-tutor para o sujeito que atua em encontros presenciais e a distância (via ambiente virtual) com a finalidade de orientar os educandos em seu processo de aprendizagem.

4. A proposta da capacitação: Concepção, modelo, atuação.

O processo de acompanhamento da prática dos professores-tutores é feito a partir de relatórios de atividades pedagógicas dos encontros presenciais e de relatórios de acompanhamento de professores tutores no ambiente virtual de aprendizagem. Este processo é acompanhado pelo coordenador de tutoria de cada curso e que culmina em elaboração e envio de relatório da participação de professores-tutores para a coordenação geral de tutoria do CEAD.

A função da coordenação geral de tutoria é verificar como estão sendo desenvolvidas as atividades pedagógicas e propor capacitação inicial e continuada de professores-tutores. Dito isso, a partir da análise dos relatórios de acompanhamento de tutores no ano de 2009, percebeu-se que na maioria dos cursos a atuação dos professores-tutores, principalmente a prática pedagógica pelo ambiente virtual de aprendizagem, não ocorreu de maneira satisfatória. Muitos professores-tutores não acompanhavam efetivamente seus alunos pelo ambiente virtual de aprendizagem, deixando-os sem resposta quando indagados na ferramenta fórum de discussão.

Alguns professores-tutores ao responderem os questionamentos, as considerações dos alunos, quase sempre davam respostas superficiais ou parabenizavam o aluno pela participação sem, contudo problematizar as respostas para possibilitar que ele e os demais colegas pudessem buscar, hipotetizar e refletir o conhecimento, o tema em questão. Usavam respostas do tipo: Muito bem! Siga em frente...! Parabéns... Ok., e etc. Esta postura dos professores tutores ocorria não somente em cursos de bacharelado, mas também em cursos de

licenciatura. Alguns, quando argüidos sobre a sua atuação pedagógica, justificavam tal postura devido à falta de uma capacitação que priorizasse aspectos pedagógicos.

Nesta perspectiva, as coordenações - adjunta, tutoria e pedagógica - elaboraram uma proposta de capacitação em 2009/2010 com o objetivo de capacitar 120 professores-tutores – de cursos de licenciatura e bacharelado - no segundo semestre do ano de 2009, e mais 142 professores-tutores no primeiro semestre de 2010. Deste modo, as referidas coordenações elaboraram um curso de extensão “Capacitação de professores-tutores para EaD” cadastrado na Pro - Reitoria de Extensão da UFPI em 2009/2010 e a partir do **Programa Anual de Capacitação Continuada do Sistema Uab - Pacc/Uab/**. Nesse sentido, buscou-se preparar novos professores-tutores para atuar nos novos cursos e oportunizar capacitação continuada aos que já estavam integrados ao Programa UAB. Entretanto, para efeito de relato de experiência, neste artigo, delimitaremos ao curso de capacitação de professores do PARFOR⁸

4.1 Proposta de capacitação – ênfase nos aspectos pedagógicos

Considerando a análise da atuação dos professores tutores na plataforma e da análise dos relatórios de acompanhamento, as referidas coordenações resolveram elaborar inicialmente uma ementa a partir da necessidade dos cursistas, culminando na elaboração de um curso de capacitação com duração de 60 (sessenta) horas, sendo que 16 (dezesesseis) horas de atividades presenciais e 44 (quarenta e quatro) de atividades via ambiente virtual de aprendizagem- Moodle. Deste modo, procurou-se criar um modelo de capacitação em que os cursistas pudessem ser matriculados no curso a partir de dois perfis: como aluno e como professor-tutor. Eles foram cadastrados em duas turmas no ambiente virtual: turma de discussão teórica e turma de aplicação pedagógica. Esta separação ocorreu apenas para sistematizar e diferenciar a atuação deles no curso.

Na turma de discussão teórica eles discutiam questões sobre conceitos, fundamentação legal da EaD, perspectivas epistemológicas e pedagógicas da EaD e usabilidade de ambientes virtuais de aprendizagem. A estrutura do curso no ambiente virtual foi configurada para ofertar aos cursistas todo um “manancial” de textos eletrônicos (artigos), links a outros sites, hipertextos, livros, objetos de aprendizagem. Ademais, foi organizada

⁸ O **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR** é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação - MEC, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996

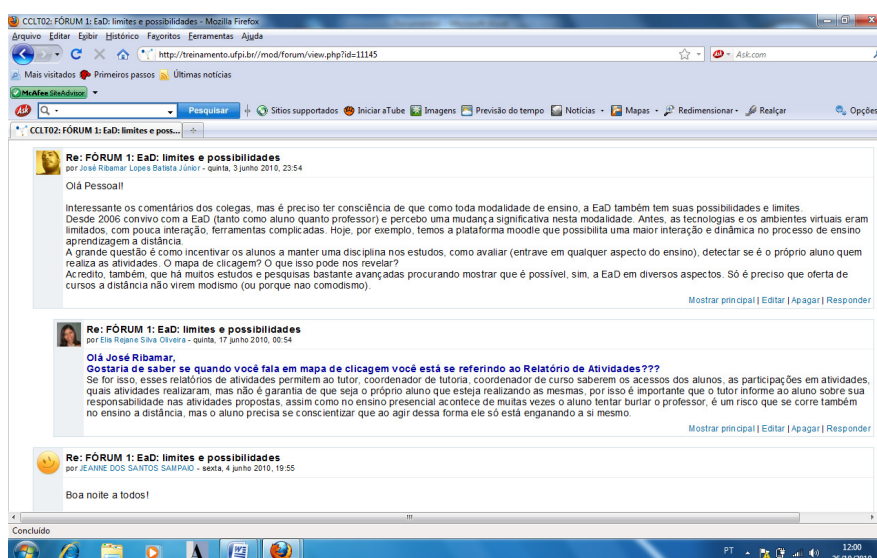
para proporcionar facilidade de comunicação entre os cursistas, professores-tutores, coordenadores a partir de fóruns para tirar dúvidas, e-mail's, fóruns de notícias e etc. Para melhor visualização, segue figura 1 – Interface do curso de Capacitação do PARFOR.



Fonte: www. Moodle.ufpi.br

Nestas turmas, eles eram acompanhados por professores-tutores e pelos coordenadores do curso de capacitação. O objetivo nesta turma era – além do contato com a teoria que fundamenta a EaD e das discussões – os cursistas percebiam como deveriam atuar como professores-tutores nos cursos. Para tanto, os cursistas participavam das atividades nos chat's e fóruns de discussão, sendo acompanhados e provocados pelos professores-tutores. Como pode ser visto na figura 2- Atividades desenvolvidas em fórum de discussão.

figura 2- Atividades desenvolvidas em fórum de discussão.



Fonte: www. Moodle.ufpi.br

Neste tipo de atividade o professor-tutor instiga os educandos sobre suas considerações, acarretando em reflexões, levantamento de hipóteses e culminando outras possibilidades de resposta, mediação e interação. Esta ferramenta assíncrona possibilita colaborações diversas, pois suas potencialidades permitem a formação de comunidades de aprendizagem virtual. Que segundo Reingold (2005) se apresenta como agregações sociais que surgem na rede em função de uma mesma necessidade, objetivo. Nesse sentido, a partir das interações, intervenções e diálogos entre os sujeitos, percebe-se claramente a formação de comunidades de aprendizagem a partir da aplicação pedagógica que foi realizada pelo professor-tutor.

Não obstante, nas turmas de aplicação pedagógica, os cursistas aprendiam usabilidade, configuração e aplicações pedagógicas por meio das ferramentas síncronas e assíncronas⁹. Nesta turma, foi feita uma simulação de atividade pedagógica com o objetivo de verificar não somente o desempenho técnico do cursista – assumindo a função de professor-tutor – mas, sobretudo do desempenho pedagógico por meio de aplicação pedagógica. Os coordenadores da capacitação e professores-tutores avaliavam o desempenho dos cursistas no que se refere ao conhecimento e usabilidade técnica e pedagógica. Com o objetivo de uma melhor visualização das atividades do cursista, segue a figura 3 – Interface da turma de aplicação pedagógica.

figura 3 – Interface da turma de aplicação pedagógica.



Fonte: www. Moodle.ufpi.br

⁹ Ferramentas síncronas são dispositivos de comunicação em tempo real, como por exemplo a utilização do Chat para discutir temáticas. Ferramentas assíncronas são dispositivos de comunicação fora do tempo real, como por exemplo os fóruns de discussão, wikis, e-mails.

A capacitação possibilitou a todos uma compreensão mais clara das atribuições e atuação de professores-tutores em cursos EaD. Os cursistas puderam conhecer “os dois lados” de um curso de formação de professores voltados para EaD. Puderam perceber como os alunos se comportam diante das atividades e da atuação do professor-tutor, bem como perceberam como deve atuar como professor-tutor em cursos na modalidade EaD.

5. Considerações finais

A educação a distância como uma modalidade da educação possui peculiaridades não somente por conta dos seus diferentes formatos ou modelos, mas, sobretudo pela necessidade de um acompanhamento significativo de seus sujeitos, em especial os professores e professores-tutores. É inconcebível que em um curso que requer seres autônomos, críticos e reflexivos, possuam educadores que não dêem importância a prática pedagógica, e que possuam a concepção de que o domínio de sofisticadas tecnologias é suficiente para que ocorra o desenvolvimento de atividades pedagógicas nos cursos. Cabe aos sujeitos que fomentam ou gerenciam cursos na modalidade EaD, dedicar-se ao investimento em capacitações de natureza pedagógica, pois não basta possuir um excelente ambiente virtual de aprendizagem com as potencialidades de suas ferramentas, sem uma proposta pedagógica sustentável a partir de aportes epistemológicos e pedagógicos.

Referências

FERREIRA, Simone Lucena; LOBO, Valéria Inês Tanajura. **De tutor a professor on line: Que sujeito é esse?**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, XXV, 2005, Rio Grande do Sul. Anais... São Leopoldo: UNISINOS, 2005. p. 1-9 Disponível em: <http://www.unisinos.br/diversos/congresso/sbc2005/dados/anais/pdf/arq0207.pdf>. Acesso em out/2010.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves; COELHO, Maria das Graças Pinto. **DOCÊNCIA ONLINE: tecendo possibilidades para a prática educativa**. In Esud, 2006.

GIANNASI, Maria J. et al. **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância: resultados preliminares.** Virtual Educa. México, 2005. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19515&dsID=n02gianasi05.pdf>. Acesso em set/2010.

REINGOLD, Houward. **A comunidade virtual.** Lisboa: Gradiva, 2005.

SOUZA JUNIOR, Arnaldo O. **Modelo de sistema sócio-contrutivista em EaD: mediação em comunidade de aprendizagem.** Disponível em: http://www.techne.com.br/humus/anais_trabalhos.asp. Acesso em dez/2006.